



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## **BIBLIOTECA VIVA: DINAMIZANDO A LEITURA E A ESCRITA DELEITE**

**Erivaldo Bezerra<sup>1</sup>; Maria Cecilia Silva<sup>2</sup>; Sarah Samara de França<sup>3</sup>; Ireny Morassuti<sup>4</sup>; Maria José de Jesus Alves Cordeiro<sup>5</sup>**

UEMS – Cidade Universitária de Dourados- Caixa Postal 351- 79.804-970- Rodovia Dourados-Itaum KM 12- Bairro Aeroporto;

1 Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; 2 Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBI; 3 Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID; 4 Coordenador auxiliar e bolsista OBEDUC/Universitas; 5 Coordenadora do PIBID e Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Curso de Pedagogia

### **RESUMO**

O Projeto Biblioteca Viva, realizado pelas bolsistas do PIBID, na Escola Arthur Campos Mello, situada no bairro Cachoeirinha, Dourados/MS é parte das atividades do PIBID PEDAGOGIA/UEMS está sendo desenvolvido desde abril deste ano, atendendo crianças da pré-escola ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O referido projeto foi traçado com o objetivo de desenvolver nas crianças o hábito da leitura e resgatar o prazer literário, uma vez que, a partir das histórias, as crianças viajam para diversos lugares e diferentes épocas sem sair do lugar, nascendo, assim, a interação entre os pequenos leitores e o objeto explorado, o que proporciona, conseqüentemente, o desenvolvimento da linguagem, fruição da imaginação, ampliação do vocabulário e o enriquecimento linguístico que vai se acentuando. Para a execução das atividades propostas contamos com a cooperação das bibliotecárias e com as professoras regentes das turmas participantes. No início, a contação de história foi realizada na Biblioteca e contou com a participação de todas as turmas. Dentro deste contexto as crianças tem contato com diversos textos de diferentes gêneros textuais orais e escritos (músicas, fábulas, histórias, contos, etc.) com exposição de livros no qual as mesmas podem escolher as histórias para fazerem a leitura, além de brincarem com esse riquíssimo instrumento intelectual. Apesar do projeto ainda estar em andamento, já é perceptível alguns resultados favoráveis, pois as crianças exploram mais a biblioteca e a vê como um espaço oportuno para a realização de várias leituras, além de participarem

ativamente desde o início de todas as atividades propostas, muitas vezes sem querer retornar para a sala de aula.

## INTRODUÇÃO

Constata-se na educação contemporânea que os educandos têm uma grande dificuldade de ler e construir textos. O referido projeto, como ressalta o próprio nome, tem embutido em seus propósitos o resgate pelo prazer literário. Nosso objetivo, além de desenvolver nas crianças o hábito da leitura, é analisar a fluência de sua criatividade por meio das obras literárias de aspectos infanto-juvenis, uma vez que a partir das histórias nasce a interação entre os pequenos leitores e o objeto explorado.

Nessa perspectiva, baseamo-nos em autores que argumentam a necessidade de oferecer tempos e espaços para a mediação de leitura na escola, visualizando a biblioteca como um espaço de diálogo, liberdade, descoberta.

A biblioteca não é concebida aqui como um mero depósito de livros, como muitas vezes tem-se apresentado, mas assume a dimensão de um dinâmico pólo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais; para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações. (NETO, 2010, p.22)

Com o avanço das tecnologias, um novo modelo de aluno começa a fazer parte do meio escolar, e ignorar esses avanços e transformações culturais que estão ocorrendo, seria um desrespeito ao processo histórico em que estamos inseridos. Porém o uso desregrado dos meios tecnológicos, associados a falta de incentivo por uma parcela de pais ou responsáveis tem levado muitas crianças a um “aprisionamento virtual”.

Nosso principal objetivo é incentivar a prática da leitura, vista por muitos como algo difícil e tedioso, mostrando o quanto é importante manter um contato com os livros e os diversos tipos de histórias, pois, além, de atraente e divertido, enriquece nos como cidadãos pertencentes a uma sociedade onde o conhecimento é essencial.

## DESENVOLVIMENTO

A atividade Proposta à Escola Municipal Arthur Campos Mello, visa a mediação das histórias por parte dos(as) bolsistas e a recepção e participação efetiva das informações pelos discentes, dessa forma, despertando o gosto pela leitura. Um dos princípios do projeto, é que os educandos venham a criar um relacionamento com os vários gêneros existentes e verem a biblioteca não apenas como um espaço onde se guardam os livros, mas sim um ambiente onde existam trocas de ideias e estímulos à imaginação. Desde o começo do trabalho na referida escola, foi possível perceber um relacionamento tímido dos estudantes com a biblioteca e sucessivamente com os livros e interpretação de textos, problema esse que infelizmente tem afetado uma grande parcela do sistema educacional brasileiro.

Em nosso projeto buscamos estratégias que possibilitem expressar o valor dos livros para as crianças. E foi a partir da contação de histórias que fizemos a abertura com as turmas do pré ao quinto ano, atendendo-os durante uma aula de 50 minutos todas as segundas e terças feiras, já que são os dias em que o PIBID PEDAGOGIA está incluído na escola. O atendimento se deu no espaço da biblioteca, onde os alunos eram levados para ouvirem histórias. Fomos orientados pela coordenadora auxiliar e pela supervisora do PIBID na escola, a começarmos com um tema que ressaltasse o livro e a sua importância, tendo em vista que, o início do projeto culminou com a semana em que se comemora o dia do livro.

Foram apresentadas diversas histórias de maneira lúdica e criativa, com a caracterização do nosso grupo que buscava de inúmeras formas trabalharem com a imaginação de todos, inclusive com apresentações teatrais. Separadamente para cada turma que ia a biblioteca foi apresentada em forma teatral o conto “João Jiló”.

Dessa forma, as crianças, além do entretenimento, podiam aprender e identificar situações cotidianas dentro desse gênero. Posteriormente foi apresentada no pátio central, (para todos os alunos presentes na escola) uma releitura contemporânea em forma de teatro da história do “Chapeuzinho Vermelho”, a euforia e interesse das crianças pela dramatização deixaram-nos com a certeza de que quando bem exploradas as histórias não existe desinteresse pela história ou livro.

Em continuidade com a intenção de dar “vida” a Biblioteca, foi iniciado o um trabalho voltado para o gênero textual Fábulas e leitura permanente. Já nesse momento, nossa atenção voltou-se para os estudantes dos 4º e 5º anos, pois nessas turmas existem alunos e alunas com

deficiência comprovada por laudo médico incluídos, além da presença de um profissional ou estagiário na função de apoio. Porém a pedido dos professores regentes, atendemos os discentes dos 3º anos que também possuem alunos com deficiência. Importante informar que o PIBID nesta escola, bem como na outra onde estão os demais bolsistas vinculados a esta coordenação, tem como foco principal os processos de inclusão de crianças atendidas na Sala de Recursos Multifuncional, inseridos nas salas comuns.

Para o trabalho com os gêneros textuais, a princípio, foi apresentado o roteiro de trabalho e seus objetivos para cada turma e posteriormente, propiciamos o contato com as fábulas e suas especificidades e diferenças para com os outros gêneros literários. Com objetivo de sanar dúvidas e trazer maiores esclarecimentos, apresentamos 3 vídeos de uma mesma fábula (a cigarra e a Formiga). A primeira em sua versão original escrita por Esopo, depois uma releitura de La Fontaine, além de uma versão contemporânea reescrita por Rafael Costa. O objetivo era mostrar que uma fábula pode ser reescrita, desde que se mantenham suas características originais.

Para melhor atendermos a demanda das turmas, nossa equipe está dividida em trios. No momento das atividades, os estudantes são encaminhados para a biblioteca onde realizam primeiramente a leitura de um livro que lhe agrade entre o montante disponibilizado. E em seguida cada um que se sente a vontade pra falar, socializa com a turma o seu entendimento da leitura realizada. O restante do tempo é dirigido para o trabalho com as fábulas.

Desde o início das ações do PIBID na escola, contamos com a cooperação da bibliotecária que se dedica para o êxito de nosso trabalho no ambiente escolar, participando inclusive das apresentações teatrais. Também tivemos apoio das (os) professores regentes, que a princípio (alguns) esboçaram resistência em aceitar as atividades propostas, mas com o avanço do projeto foram aos poucos recebendo de bom grado, além de aproveitarem as histórias contadas para estarem trabalhando com seus alunos a produção textual e a confecção de desenhos e a pintura dos mesmos.

Após diversas histórias e apresentações de formas variadas, presenciamos uma grande leva de estudantes que nos procuravam para saber se o nosso trabalho iria ter continuidade, pois estavam gostando muito. Manifestações de carinho e de gosto pelas histórias que ouviam e atividades que realizavam eram diárias, além de uma maior interação de alunos considerados inibidos.

## CONCLUSÃO

A partir do momento que a criança começa a desenvolver o hábito da leitura, inicia-se uma liberdade na construção de novos saberes. O desenvolvimento pelo hábito de ler, desde muito cedo é um estímulo necessário, para que no futuro o educando possa dar continuidade em sua trajetória e, através do exercício da leitura, cada vez mais aprimorado estar apto a exercer sua cidadania no meio no qual está inserido e não simplesmente, tomar o senso comum como verdade absoluta. É por esta razão que encaramos com seriedade o projeto da Biblioteca Viva, além dos demais projetos como o recreio interativo, a participação na sala de recursos multifuncionais e o atendimento pedagógico diferenciado, todos do nosso PIBID, executados todas as semanas, como forma de expandir as potencialidades dos alunos para que os mesmos possam desfrutar dos recursos oferecidos pelos livros e passem a apreciar a leitura de maneira prazerosa e lúdica, ou seja, sem a obrigatoriedade.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1994.
- NETO, José Castilho Marques (org). **Plano Nacional do Livro e Leitura: textos e história**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya , 1999.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.